

Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
(Organizadores)

Educação:

Políticas públicas, ensino e formação

IV



Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
(Organizadores)

Educação:

Políticas públicas, ensino e formação

IV



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Educação: políticas públicas, ensino e formação 4

Diagramação: Camila Alves de Cremonesi
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação: políticas públicas, ensino e formação 4 /
Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, André
Ricardo Lucas Vieira. – Ponta Grossa - PR: Atena,
2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0284-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.848221907>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da
(Organizador). II. Vieira, André Ricardo Lucas (Organizador).
III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO








A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo asseverados ataques nos últimos anos, principalmente no que tange ao estabelecer de políticas públicas e valorização de sua produção científica. O cenário político de descuido e destrato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado “**Educação: Políticas públicas, ensino e formação**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, os diferentes sujeitos que fazem parte dos movimentos educacionais.








É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os inúmeros capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercroza.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO E FORMAÇÃO DOCENTE: TESSITURAS SOBRE A MENSURAÇÃO DO APRENDIZADO E RENDIMENTO ESCOLAR	
Maria Leonilde da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8482219071	
CAPÍTULO 2	12
EDUCAÇÃO INFANTIL E ESPAÇOS PARA APRENDER COM LIBERDADE: A REALIZAÇÃO DO SER MAIS	
Monica Abud Perez de Cerqueira Luz	
Flávia Abud Luz	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8482219072	
CAPÍTULO 3	20
ENSINO-APRENDIZAGEM E POLÍTICAS PÚBLICAS:CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Cristiane Aparecida Silva Nascimento	
Jair Lopes Junior	
Maria Beatriz Campos de Lara Barbosa Marins Peixoto	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8482219073	
CAPÍTULO 4	27
DA MINHA JANELA EU VEJO O MUNDO INTEIRO!	
Marina Nogueira Gomes Neta	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8482219074	
CAPÍTULO 5	30
FUNDAMENTOS PARA UMA PROPOSTA DE ENSINO HISTÓRICO-CRÍTICA SOBRE ENERGIA NUCLEAR A PARTIR DO PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DE SUBMARINOS (PROSUB)	
Israel Silva Figueira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8482219075	
CAPÍTULO 6	43
FLIPGRID CONTANDO A HISTÓRIA DA MATEMÁTICA	
Ynnes Carolinne Rodrigues Chaves Campagnucci	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8482219076	
CAPÍTULO 7	47
CRIANÇAS DE QUATRO ANOS PENSAM SOBRE A ESCRITA! NÃO PENSAM?	
Carla Melissa Klock Scalzitti	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8482219077	


CAPÍTULO 8	56
REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS (1968-1984): A EDUCAÇÃO FÍSICA “EM MARCHA” NO GOVERNO MILITAR Silvano Ferreira de Araújo  https://doi.org/10.22533/at.ed.8482219078	
CAPÍTULO 9	67
A PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM COM O USO DAS TERTÚLIAS DIALÓGICAS EM CONTEXTO DE PANDEMIA Deusilene da Silva Nascimento Marques Dilsilene Maria Ayres de Santana  https://doi.org/10.22533/at.ed.8482219079	
CAPÍTULO 10	76
O ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO NAS LICENCIATURAS EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO PARÁ: DESRESPEITO ÀS ESPECIFICIDADES DA DOCÊNCIA Lucineide Soares do Nascimento  https://doi.org/10.22533/at.ed.84822190710	
CAPÍTULO 11	88
MOBILIZAÇÃO DE SABERES NO PIBID: REFLEXÕES SOBRE A RESSIGNIFICAÇÃO DA TEORIA NA PRÁTICA DOCENTE Chrisley Bruno Ribeiro Camargos Mônica Lana da Paz  https://doi.org/10.22533/at.ed.84822190711	
CAPÍTULO 12	107
ANÁLISE DA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA NA UFPI À LUZ DO ENADE Marcus Vinícius de Sousa Lopes Jairo de Carvalho Guimarães  https://doi.org/10.22533/at.ed.84822190712	
CAPÍTULO 13	121
DO REAL AO IMAGINÁRIO: A MEDIAÇÃO E AS EXPERIÊNCIAS DA INFÂNCIA Cristiane Schmitt  https://doi.org/10.22533/at.ed.84822190713	
CAPÍTULO 14	128
O RESPEITO E A VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE CULTURAL: A LITERATURA INDÍGENA NA SALA DE AULA Geovana Laura da Silva Souza Banjaqui Nhaga  https://doi.org/10.22533/at.ed.84822190714	

CAPÍTULO 15..... 139

UMA POSSÍVEL ANCESTRALIDADE DO OFÍCIO DE MESTRE-ESCOLA

Maria Alveni Barros Vieira

Ymélia de Lima Verçosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.84822190715>

CAPÍTULO 16..... 151

DESAFIOS DO ENSINO REMOTO NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA:
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO SUBPROJETO INTERDISCIPLINAR DE LÍNGUA
PORTUGUESA

Elenita Chuproski

Giane Regina Ivancheski


Letícia Michalowski

Luciano Golub Wesselovicz

Paula Elisiane Ribeiro

Rodrigo Augusto Kovalski

Sérgio de Andrade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.84822190716>

CAPÍTULO 17..... 159

PROGRAMA PNAIC NO AMAZONAS: UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO
CONTINUADA DE PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO EM AMBIENTE VIRTUAL

Maria Ione Feitosa Dolzane

Zeina Rebouças C. Thomé

Jéssica Amaral Moraes


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.84822190717>

CAPÍTULO 18..... 170

A UTILIZAÇÃO DOS JOGOS COOPERATIVOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO
ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY-ES

Bruna Meneguelli da Hora Ferreira

Marcus Antônio da Costa Nunes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.84822190718>

CAPÍTULO 19..... 182

A PANDEMIA E A CONJUNTURA DE CRISE NO FUNCIONAMENTO DO ENSINO
SUPERIOR EM MOÇAMBIQUE: IMPLICAÇÕES E DESAFIOS DO ENSINO COM
RECURSO AOS MEIOS DIGITAIS


Albino Alves Simione

Pedro José Zualo

Benedito Jaime Monjane

Domício Moisés Guambe

António Francisco Sefane

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.84822190719>

CAPÍTULO 20.....	204
DISLEXIA NO AMBIENTE ESCOLAR: SINAIS DE TRANSTORNO DISLÉXICO EM CRIANÇAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Tatinês de Melo Araújo	
Corina Fátima Costa Vasconcelos	
Jadson Justi	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.84822190720	
CAPÍTULO 21.....	218
POR ENTRE CURRÍCULOS, FORMAÇÕES E CINEMA: “ARTES DE FAZER” DE PROFESSORES NA INVENÇÃO DOS COTIDIANOS DE ESCOLAS	
Danielle Piontkovsky	
Maria Regina Lopes Gomes	
Letícia Regina Silva Souza	
Tamili Mardegan da Silva	
Maria Riziane Costa Prates	
Marcela Fraga Gonçalves Campos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.84822190721	
CAPÍTULO 22.....	219
<i>INVENCIONICES</i> CURRICULARES, FORMATIVAS E DIDÁTICAS: PRÁTICAS DOCENTES COMO ARTES DE FAZER COTIDIANAS	
Danielle Piontkovsky	
Maria Regina Lopes Gomes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.84822190722	
CAPÍTULO 23.....	230
<i>PRATICAS POLÍTICAS</i> DOCENTES QUE ATRAVESSAM OS PROCESSOS FORMATIVOS	
Letícia Reginna Silva Souza	
Tamili Mardegan da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.84822190723	
CAPÍTULO 24.....	241
CINEMA E EDUCAÇÃO: <i>ESPAÇOSTEMPOS</i> ÉTICO-ESTÉTICOS DE APRENDIZAGEM E PROBLEMATIZAÇÃO DA AMIZADE E DA ALEGRIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Maria Riziane Costa Prates	
Marcela Fraga Gonçalves Campos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.84822190724	
SOBRE OS ORGANIZADORES	253
ÍNDICE REMISSIVO.....	254

REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS (1968-1984): A EDUCAÇÃO FÍSICA “EM MARCHA” NO GOVERNO MILITAR

Data de aceite: 04/07/2022

Silvano Ferreira de Araújo

Doutor em Educação. Faculdades Magsul
Ponta Porã-MS

RESUMO: O estudo apresentado traz parte dos resultados obtidos na pesquisa que trata sobre a utilização da Revista Brasileira de Educação Física e Desportos (RBEFD) como fonte de pesquisa para compreender a história da Educação Física no contexto educacional brasileiro durante o regime militar no recorte temporal da publicação e circulação desse impresso, desde o momento em que volta à cena em 1968 até o seu último número, em 1984. A metodologia aplicada na investigação foi de caráter documental, com a análise de 59 textos (artigos, cartas, editoriais, mensagem aos professores, etc) contidos nas 53 edições da RBEFD, dos quais 28 eram artigos com a temática Educação Física escolar, fundamentada nas proposições teóricas da Nova História Cultural, tendo como objeto de investigação as orientações governamentais no que diz respeito aos efeitos positivos das práticas corporais e os esforços despendidos para que os professores de Educação Física adotassem os discursos contidos na RBEFD, notadamente, por ser um instrumento que permite visualizar o processo em que a Educação Física escolar foi apontada como promotora da saúde e que o esporte passa a ser objeto de ensino nas escolas, empregado de modo a atender os anseios políticos do Governo Ditatorial Militar,

bem como a importante contribuição que este impresso ofereceu para a reorganização da disciplina Educação Física no ambiente escolar. Em linhas gerais, o artigo traz a importância da imprensa periódica pedagógica como fonte de pesquisa, uma vez que ela permite revelar o campo educacional em dimensões distintas, como as particularidades que envolvem a teoria e a prática, os sistemas escolares e processos educativos, além da formação de professores em diferentes períodos, por fim, buscamos apresentar como essa revista foi produzida e colocada em circulação visando chegar às mãos do maior número de profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: Imprensa periódica; Revistas Pedagógicas; Educação Física escolar.

ABSTRACT: The study presented brings part of the results obtained in the research that deals with the use of the Revista Brasileira de Educação Física e Desportos (RBEFD) as a source of research to understand the history of Physical Education in the Brazilian educational context during the military regime in the clipping period of publication and circulation of this print, from the moment it returned to the scene in 1968 until its last issue, in 1984. The methodology applied in the investigation was of a documentary nature, with the analysis of 59 texts (articles, letters, editorials, message to teachers, etc) contained in the 53 editions of the RBEFD, of which 28 were articles with the theme Physical Education at school, based on the theoretical propositions of the New Cultural History, having as object of investigation the governmental guidelines with regard to the positive effects of body practices

and the efforts made for Physical Education teachers to adopt the discourses contained in the RBEFD, notably, because it is an instrument that allows visualizing the process in which Physical Education at school was identified as a promoter of health and that sport becomes an object of teaching in schools, used in order to meet the political aspirations of the Military Dictatorship Government. , as well as the important contribution that this form offered to the reorganization of the Physical Education discipline in the school environment. In general terms, the article highlights the importance of the pedagogical periodical press as a source of research, since it allows revealing the educational field in different dimensions, such as the particularities that involve theory and practice, school systems and educational processes, in addition to of teacher training in different periods, finally, we seek to present how this magazine was produced and put into circulation in order to reach the hands of the largest number of professionals.

KEYWORDS: Periodic press; Pedagogical Magazines; School Physical Education.

INTRODUÇÃO

As pesquisas com a utilização de impressos periódicos como fonte de pesquisa passaram a ser ampliadas a partir da década de 1970, já que até esse período, como aponta Luca (2008, p. 111), “eram raros os trabalhos que se valiam de jornais e revistas como fonte para o conhecimento da História no Brasil”. Segundo a autora, a importância dos impressos era reconhecida e havia a “preocupação de se escrever a História da imprensa, mas relutava-se em mobilizá-los para a escrita da História por meio da imprensa” (LUCA, 2008, p. 112). Contudo, isso era praticamente impossível já que os limites aplicados à tradição historiográfica do século XIX tinham como pressuposto a busca da verdade. Para realizar esta tarefa, continua Luca (2008), o historiador “[...] deveria valer-se de fontes marcadas pela objetividade, neutralidade, fidedignidade, credibilidade, além de suficientemente distanciadas de seu próprio tempo” (LUCA, 2008, p. 112).

Os impressos periódicos são materiais que permitem revelar o campo educacional em dimensões distintas, como as particularidades que envolvem a teoria e a prática, os sistemas escolares e processos educativos, além da formação de professores em diferentes períodos, contudo, podemos considerar que um dos motivos que depreciava o seu uso como fonte era o fato desses serem considerados veiculadores de interesses daqueles que os colocavam em circulação com pretensões particulares. Portanto, ao tomá-los como fonte, o pesquisador deve agir com cautela quanto às condições técnicas e ao momento histórico de sua produção.

A utilização dos impressos pedagógicos, como é o caso da Revista Brasileira de Educação Física e Desportos (RBEFD), com um direcionamento de caráter pedagógico-escolar, tem um acentuado interesse por parte dos pesquisadores, pois expõe várias características como o modo em que ocorreram os processos educativos e a difusão de ideologias, por exemplo, além de oferecerem um valor significativo para o desenvolvimento

da História da Educação, permitindo ao historiador a análise do discurso produzido em determinado período e a compreensão de como era procedida a apropriação por parte do público que esses veículos visavam alcançar. Dessa forma, ao tomar a RBEFD como fonte de pesquisa, é possível compreender uma parte da história da Educação Física no Brasil, principalmente no que diz respeito a sua legitimação como disciplina escolar no período pesquisado.

A REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS COMO FONTE DE PESQUISA

No campo da Educação Física, os impressos pedagógicos como as revistas vêm sendo utilizadas com mais intensidade tanto como fonte quanto objeto de pesquisa. Ao realizar uma análise da produção atual sobre a história da Educação Física, Ferreira Neto (2006) observa que “a variabilidade no uso de fontes tem se ampliado na última década. É claro que junto caminham novos objetos e abordagens, notadamente com base nas diferentes leituras que a história cultural possibilita” (p. 108).

Sobre o uso de revistas periódicas como fonte, Marília Scalzo (2004) pontua que esses impressos buscam entrar na intimidade de seus leitores, oferecendo informações que os ajudarão em seu cotidiano, além de promover “um encontro entre um editor e um leitor, um contato que se estabelece um fio invisível que une um grupo de pessoas e, nesse sentido, ajuda a construir identidade, ou seja, cria identificações, dá sensação de pertencer a um determinado grupo” (SCALZO, 2004, p. 12). A autora ainda esclarece que

As revistas nasceram, por um lado, sob o signo da mais pura diversão – quando traziam gravuras e fotos que serviam para distrair seus leitores e transportá-los a lugares aonde jamais iriam, por exemplo. Por outro, ajudaram na formação e na educação de grandes fatias da população que necessitavam de informações específicas, mas que não queriam – ou não podiam – dedicar-se aos livros (SCALZO, 2004, p. 13).

Araújo (2002) diz que, por ser difusora de interesses, a imprensa periódica não deve ser tomada como a única verdade, pois se mantém cheia de intencionalidades, interesses próprios e representações. Por isso, o pesquisador deve estar alerta para tais questões e recusar “terminantemente a ideia de que a imprensa seja apenas veiculadora de informações, [...] embutida de imparcialidade e de neutralidade diante dos acontecimentos, como se essa imprensa pudesse constituir uma ilha diante da realidade histórica na qual se insere” (ARAÚJO, 2002, p. 94-95).

A esse respeito, o autor italiano Carlo Ginzburg (2002) também cita o procedimento que o pesquisador deve realizar ao interrogar suas fontes:

[...] ao avaliar as provas, os historiadores deveriam recordar que todo ponto de vista sobre a realidade, além de ser intrinsecamente seletivo e parcial, depende das relações de força que condicionam, por meio da possibilidade de acesso à documentação, a imagem total que uma sociedade deixa de si.

Para 'escovar a história ao contrário' [...] como Walter Benjamin exortava a fazer, é preciso aprender a ler os testemunhos às avessas, contra as intenções de quem os produziu. Só dessa maneira será possível levar em conta tanto as relações de força quanto aquilo que é irreduzível a elas. (GINZBURG, 2002, p. 43).

Catani e Bastos (2002, p. 7) enfatizam que as revistas pedagógicas “fazem circular informações sobre o trabalho pedagógico, o aperfeiçoamento das práticas docentes, o ensino específico das disciplinas, a organização dos sistemas, as reivindicações da categoria do magistério e outros temas que emergem do espaço profissional”. As revistas trazem o embasamento que busca construir uma cultura pedagógica, compondo um repertório de valores e de conhecimentos destinados a balizar a prática docente. Rocha (s.d. *apud* MARTINS, 2001, p. 45) afirma que a revista “é uma publicação que, como o nome sugere, ‘passa em revista’ diversos assuntos o que [...] permite um tipo de leitura fragmentada, não contínua e por vezes seletiva”.

Especificamente sobre a RBEFD, é conveniente apresentar que o seu ciclo de vida se iniciou como *Boletim de Educação Física*, editado pela Divisão de Educação Física do Ministério da Educação e Cultura (DEF/MEC) em 1941, durante o governo de Getúlio Vargas, veiculando a política e as ações governamentais na área, contudo, deixou de circular em 1958. Em 1968, durante o regime militar, esse impresso ressurgiu como *Boletim Técnico Informativo* (BTI), ainda editado pela DEF/MEC, durante o governo de Costa e Silva. No editorial do BTI n.1, o Tenente-Coronel Arthur Orlando da Costa Ferreira (1968a), então Diretor da DEF/MEC, apontava que

O renascimento do BOLETIM TÉCNICO INFORMATIVO deve-se à pressão imperiosa de uma necessidade. Todos aqueles envolvidos na Educação Física e nos Desportos, em nosso País, sentem a desatualização e a falta de entrosamento de nossas entidades. A tão característica atitude pessimista da maioria de nossos especialistas tem origem indubitável na rotina e na resistência de idéias inovadoras. [...] A deficiência de recursos, para citar o exemplo mais em evidência, independentemente da vontade geral, é responsável, em grande parte, pelo estabelecimento “status”. Internamente, dentro do nosso setor, ainda pesa a tendência das soluções políticas para os problemas técnicos, cuja aceitação realista, e conseqüente reformulação, ainda não alcançou nossos dirigentes, ao contrário do visível progresso em outros campos científicos nacionais, após a Revolução de 1964. (FERREIRA, 1968a, p. 5, sic).

Nesse mesmo editorial, Ferreira (1968a) convocava todos os envolvidos e, principalmente, os professores para um esforço concentrado, já que esses tinham um papel primordial para a renovação da Educação Física. O autor esclarecia que, desde que assumiu a direção da DEF, constatou os “lugares-comuns” da Educação Física e que a reativação desse impresso seria uma questão de coragem moral para o retorno à normalidade e ao desenvolvimento, pois

[...] A atual dispersão de esforços não nos conduzirá a resultados reais.

Almejamos progressivamente estabelecer a unidade de doutrina em torno da necessidade da aplicação efetiva da Educação Física em todos os níveis educacionais, que - em última análise - é a síntese dos problemas do nosso setor. Para isso, precisamos ordenar os anseios de toda a classe por meio do esforço comum e do combate à personalização das instituições envolvidas. Esta é a razão primordial do ressurgimento do nosso BOLETIM. Pensamos em transformá-lo no veículo de contato dos especializados de todo o Brasil. (FERREIRA, 1968a, p. 5-6, sic).

Ainda, o autor explicava que ao título do antigo *Boletim Informativo*, foi adicionado o adjetivo *Técnico*, pois a intenção não era criar um órgão puramente informativo. Apesar disso, de acordo com o mapeamento realizado para trazer a história desse impresso, em nenhum momento foram localizados periódicos ligados à DEF/MEC, versando sobre Educação Física com o título anunciado.

No BTI n. 4 havia a informação de que esse impresso era o instrumento de estudos e pesquisas da DEF/MEC, pois tinha por finalidade publicar trabalhos de autores nacionais sobre Educação Física e Desportos, bem como transcrever artigos de revistas similares estrangeiras quando avaliados como importantes para o enriquecimento da especialidade no Brasil, visando congrega e refletir o pensamento dos professores de Educação Física do País (DEF/MEC, 1968, s.n.).

Ao criar um recurso de divulgação técnica para preencher as necessidades de atualização e evolução dos conhecimentos da Educação Física e para atingir os objetivos propostos, Ferreira (1968a) defendia que a intenção era atender todos os *especializados* do País, mas seria importante a participação dos professores, dirigentes e órgãos estaduais para o cadastro de interessados para a distribuição automática do impresso.

Em suas primeiras edições, o BTI, assim como os livros e as demais revistas técnicas da DEF, não dispunha de diretrizes para a publicação e distribuição, o que fez com que Ferreira (1968b) publicasse no *Editorial* do BTI n. 6, o *Programa de Publicações* da DEF/MEC.

Visando se adequar às políticas de divulgação da Educação Física entre os anos de 1968 a 1984, esse periódico passou por diversas mudanças, como as de nomenclaturas da revista e do órgão, a troca de dirigentes do órgão responsável pela edição do impresso e dos seus editores. Apesar disso, esse periódico sempre permaneceu sob o controle do MEC, o que o caracterizava como um veículo estatal que privilegiava a difusão de princípios e normas acerca da Educação Física.

Período	Edição	Denominação
1968-1969	1 a 8	Boletim Técnico Informativo
1970-1971	9 a 10	Revista Brasileira de Educação Física e Desportiva
1972-1974	11 a 24	Revista Brasileira de Educação Física
1975-1984	25 a 53	Revista Brasileira de Educação Física e Desportos

Quadro 1 – Denominações do Periódico

Fonte: RBEFD (1968-1984).

No Quadro 1, observa-se que a partir de 1968, o primeiro número desse impresso foi editado com o nome de *Boletim Técnico Informativo*, nomenclatura que perdurou até a edição n. 8, em 1969. Em 1970 adotou o nome de *Revista Brasileira de Educação Física e Desportiva*, tendo sido publicados sob esta denominação, as edições n. 9 e 10. De 1972 até o ano de 1974, do n. 11 ao 24, a nomenclatura foi novamente modificada, passando a se chamar *Revista Brasileira de Educação Física*. Finalmente, do ano de 1975 até a sua última edição, em 1984, compreendida do n. 25 ao 53, a denominação passou a ser *Revista Brasileira de Educação Física e Desportos*.

Dentre as modificações ocorridas durante 1968 a 1984, foi confirmada a rotatividade dos editores, como pode ser observado no Quadro 2:

Período	Edição	Editor	Formação/Cargo
1968-1971	1 a 10	Tenente-Coronel Arthur Orlando da Costa Ferreira	Oficial do EB; Professor de Educação Física
1972-1974	11 a 20	Coronel Eric Tinoco Marques	Oficial do EB; Atleta de Pentatlo Moderno
1975-1978	21 a 39	Coronel Osny Vasconcelos	Oficial do EB
1979-1980	40 a 46	Coronel Péricles de Souza Cavalcanti	Oficial do EB; Professor de Língua Portuguesa; Atleta de Equitação
1981	47 e 48	Manoel Paulo Nunes	Professor da UFPI; Técnico em Assuntos Educacionais do MEC.
1982-1984	49 a 53	Norma Marquez Eleutério	Coordenadora de Comunicação Social do MEC. Editora executiva do MEC.

Quadro 2 – Autores dos Editoriais

Fonte: RBEFD (1968-1984).

No Quadro 2, pode-se constatar que até o n. 46 (1980), os autores dos editoriais da revista eram os militares que dirigiam o órgão responsável pela Educação Física do MEC. Porém, a partir do n. 47 (1981), quando a Divisão de Editoração do Setor de Comunicação

Social do Gabinete do MEC assumiu a produção da revista, foram os funcionários desse órgão que passaram a se responsabilizar pelos editoriais. Assim, os n. 47 e 48 foram assinados por Manoel Paulo Nunes e a partir do n. 49 por Norma Marquez Eleutério.

Inicialmente, o Conselho Editorial da revista foi formado pelos professores Lamartine Pereira DaCosta, que também era o coordenador do conselho (ex-militar da Marinha e professor de Educação Física), Ovídio Silveira Souza (instrutor de Educação Física, professor de Português e Trabalhos Manuais, e redator e inspetor de educação do MEC), Yesis Ilcia y Amoedo Guimarães Passarinho (professora de Educação Física funcionária do MEC) e Lea Milward (professora e inspetora de Educação Física).

Posteriormente, outros profissionais também fizeram parte do Conselho Editorial desse periódico, dentre os quais destacamos Coronel Octávio Teixeira (militar do EB), Inezil Penna Marinho (professor de Educação Física e técnico da DEF/MEC) e Sidney de Castro Veras (professor de Educação Física e assessor da Secretaria de Educação Física e Desportos – SEED/MEC).

É oportuno registrar que a partir de uma análise realizada na entrevista do Professor Lamartine Pereira DaCosta concedida à Taborda de Oliveira (2001), observa-se que nem todos os profissionais que trabalhavam na elaboração da RBEFD tinham conhecimentos específicos em comunicação ou mesmo em Educação Física. Sob esse aspecto, Taborda de Oliveira (2001) considera que algumas informações dadas pelo entrevistado “fazem pensar se existia um projeto para a Educação Física brasileira, como indica a historiografia, ou se tratava antes, de contemplá-la por dentro das diretrizes de desenvolvimento dos governos autoritários”, e nesse caso, concluiu que “a Educação Física não teria toda a importância atribuída pela historiografia na configuração e consolidação do regime autoritário” (TABORDA DE OLIVEIRA, 2001, p. 75). Apesar disso, é evidente que por ter um departamento exclusivo para gerir a Educação Física e os investimentos financeiros disponibilizados para as campanhas para sua divulgação, o governo procurava estabelecer a Educação Física como meio para manter a unificação nacional.

A RBEFD era apresentada como *uma edição da Campanha Nacional de Esclarecimento Desportivo* por estar incluída nas estratégias do governo para divulgação da Educação Física e dos Desportos, objetivando fomentar as práticas esportivas, para, então, “transformar a população brasileira numa população de praticantes ativos de atividades esportivas” (TABORDA DE OLIVEIRA, 2001, p. 195).

Com o intuito de se tornar o meio para nortear a conduta dos professores de Educação Física, a RBEFD foi planejada para ter uma publicação bimestral, no entanto, já no seu segundo ano não conseguiu ter essa regularidade, contrariando inclusive as expectativas divulgadas no *Editorial* do BTI n. 6: “o Boletim Técnico Informativo, que no ano de 1968 teve frequência bimestral, passará a trimestral” (FERREIRA, 1968b. p. 7). Mesmo assim, no ano de 1969 só foram editados os números previstos para o primeiro semestre, não havendo publicação no segundo semestre, acontecimento motivado pelos “atrasos nos

pagamentos de verbas orçamentárias” (FERREIRA, 1970, p. 5).

Com uma tiragem inicial de 2.000 exemplares mensais (do n. 1 ao 3), logo ampliou para 5.000 exemplares e assim continuou até o n. 46 (1981). A partir do número 47 (1981) passou para 50.000 exemplares e o último número (53) da RBEFD (1984) saiu com uma tiragem de 100.000 exemplares. Pode-se observar que no *Editorial* da RBEFD n. 53, no intuito de manter a regularidade da publicação, a editora Norma Marquez Eleutério (1984) anunciou as melhorias realizadas e afirmou que a continuidade do programa editorial do MEC indicava benefícios para o setor: “a partir deste número as nossas revistas passam a ter o dobro de tiragem, ou seja, cem mil exemplares. Mais leitores, regularidades das edições e ampliação e sistematização na captação de matérias e informações – eis o saldo positivo de todo esse trabalho” (ELEUTÉRIO, 1984, p. 1).

Apesar do esforço para manter o periódico em circulação, esse foi o último número publicado, fato esse que pode ser atribuído ao que Ferreira Neto (2006) indica como uma mudança de enfoque nessa área, passando da “imprensa de variedades para imprensa esportiva; para imprensa militar e de ensino; para imprensa de ensino da Educação Física; para imprensa técnica de ensino da Educação Física e Esportes; para imprensa científica de Educação Física [...]” (FERREIRA NETO, 2006, p. 108).

O autor enfatiza ainda que a imprensa pedagógica perdeu seu espaço para a mídia esportiva, ora presente nas editorias da grande mídia impressa, da televisão e da internet, afirmando que:

A imprensa de ensino feneceu, porque seus objetivos foram cumpridos, faltando encontrar o seu lugar no século XXI. Se a Educação Física obteve seu espaço legal com a contribuição dos impressos de ensino e técnico, sua legitimidade, no século XXI, requer impressos de ensino voltados para a orientação da intervenção pedagógica na escola, tanto com chancela da esfera pública como de caráter comercial. Os periódicos técnicos tendem ao crescimento quantitativo e qualitativo associados, sobretudo, ao esporte de alto rendimento. A imprensa de magazine, relativa à área de Educação Física e Esporte, está estabilizada e pode vir a decrescer nos próximos anos, uma vez que há evidências de que o mercado de fitness, atividade física e saúde, associado à performance e ao culto corporal, possui mais força de marketing. Em suma, a comunidade científica tende a pesquisar a comunicação impressa da Educação Física, esporte e correlatos como objeto e fonte de conhecimento. (FERREIRA NETO, 2006, p. 108).

Mesmo com essa transformação, que fez com que a imprensa pedagógica perdesse seu espaço para a mídia esportiva, devido aos interesses financeiros agregados à prática de esportes e disseminado por meio da mídia por seu interesse comercial, há que se considerar os desafios conferidos à imprensa pedagógica por seus conteúdos, sejam artigos, textos, entrevistas ou depoimentos, levando-se em conta o seu cunho científico com um caráter específico que merece destaque. Devemos considerá-los como sendo a unidade mínima da cultura e que todo trabalho investigativo prima pelo levantamento dos elementos básicos, com o intuito de averiguar como esse vem sendo e/ou foi conduzido. Porém, o

pesquisador deve estar ciente das dificuldades que poderá encontrar para localizar suas fontes ou objetos, principalmente pelo espaço perdido, como vimos na afirmação do autor.

Na revista circularam trabalhos que abordavam, sobretudo, o tema Esporte computado às suas subáreas (Treinamento Desportivo e Aprendizagem Desportiva), e isso totalizou 34,7% dos artigos publicados, enquanto a Educação Física Escolar, tema principal deste trabalho, totaliza apenas 6,39%, conforme demonstrado no Gráfico 1:

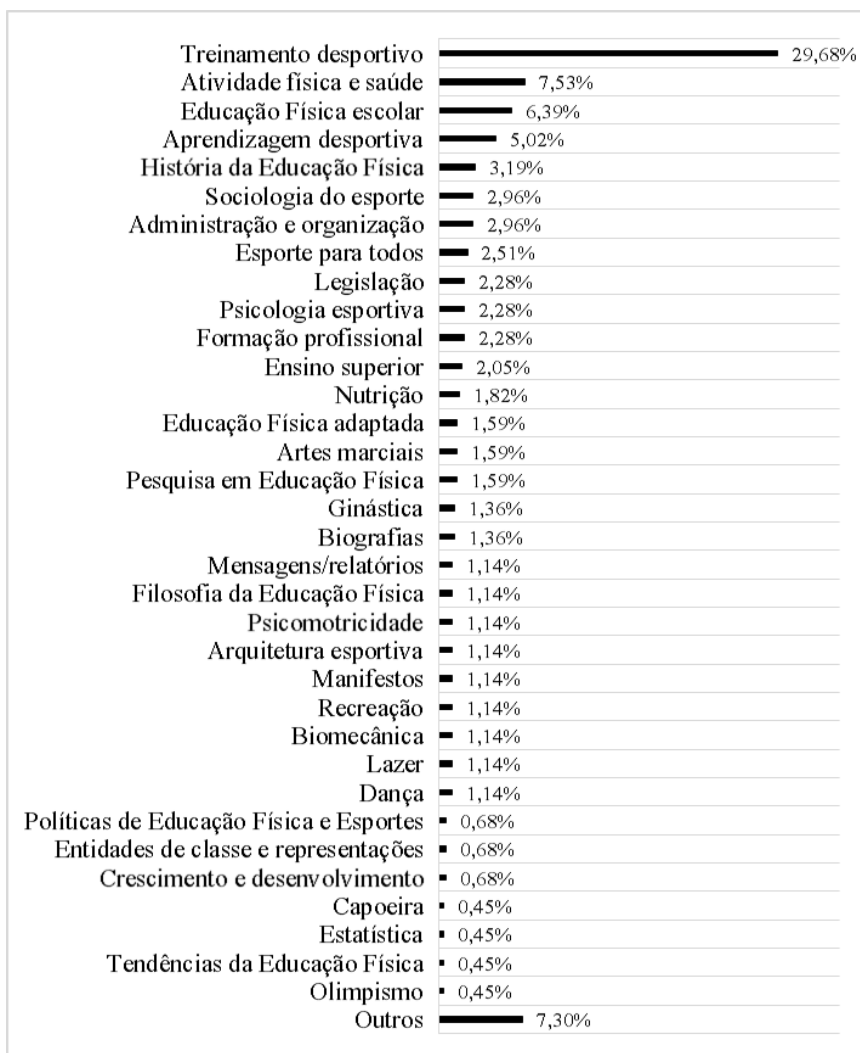


Gráfico 1 – Temáticas abordadas na RBEFD (1968-1984)

Fonte: Pereira (1983); Taborda de Oliveira (2001).

Os trabalhos publicados no início da circulação da revista não apresentavam regularidade na divisão de assuntos ou seções. No entanto, a partir da edição n. 46 até a n.

53, período em que a revista passou a ser produzida pela Comunicação Social do MEC, o impresso foi dividido em seções, mas ainda continuava a irregularidade nas seções.

No seu ciclo, esse periódico apresentou 59 seções e trouxe 464 textos, excluindo desse total os editoriais. No entanto, verificou-se que algumas seções apenas mudaram o nome, mas o tema tratado era o mesmo, por exemplo, as seções Noticiários e Notícias e as seções Desporto, Desporto de Massa e Desporto Comunitário. Percebeu-se que a partir da edição n. 47, todos os artigos e outros textos estavam divididos nas seções. Observamos ainda, que apesar do incentivo para os professores enviarem críticas e sugestões aos seus editores, essa participação foi observada apenas nas edições n. 51, 52 e 53, na seção Cartas, pois a maioria das mensagens era de alunos e professores interessados em receber exemplares do periódico e de leitores que elogiavam a qualidade dos trabalhos publicados.

É importante mostrar, ainda, que ocorreu também a preocupação com a prática de atividades física por outros seguimentos da população (idosos e deficientes físicos, por exemplo), no entanto, essa manifestação foi vista somente quando o impresso passou a ser editado pela Divisão de Editoração do MEC.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar este trabalho, podemos considerar que a RBDEF institui um *corpus* privilegiado para se compreender os modos de funcionamento do campo educacional da Educação Física durante a ditadura militar no Brasil, pois nesse periódico circulou informações sobre o trabalho e práticas docentes, a organização do sistema de ensino, reivindicações dos professores entre outros temas.

De um modo geral, pode-se dizer que a RBEFD tinha como objetivo publicar trabalhos em prol da Educação Física, no intento de equiparar essa disciplina a outras áreas do conhecimento, bem como utilizá-la como um mecanismo para capacitar os professores para atuarem como agentes reprodutores das orientações do governo e difundir as práticas corporais para manutenção da ordem social. Assim, a RBEFD pode ser considerada como um importante instrumento para analisar como se deu esse processo e entender as pretensões dos governantes militares ao estabelecer as diretrizes para o desenvolvimento da Educação Física no contexto escolar.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, J. C. S. Um capítulo da veiculação da discussão educacional na imprensa do Triângulo Mineiro: a revista A Escola. (1920-1921). In: ARAÚJO, J. C. S.; GATTI JR, D. (Org.) **Novos temas em história da educação brasileira**: instituições escolares e educação na imprensa. Campinas, SP: Autores Associados; Uberlândia, MG: EDUFU, 2002. p. 91-132.

CATANI, D. B.; BASTOS, M. H. C. (org.). **Educação em revista**: a imprensa periódica e a História da Educação. São Paulo: Escrituras, 2002.

DEF/MEC. **Boletim Técnico Informativo**, n. 4. Rio de Janeiro, 1968.

ELEUTÉRIO, N. M. Editorial. **Revista Brasileira de Educação Física e Desportos**, n. 49. Brasília, 1982. p. 1.

FERREIRA, A. O. C. Editorial. **Boletim Técnico Informativo**, n. 1. Rio de Janeiro, 1968a. p. 5-6.

FERREIRA, A. O. C. Editorial. **Boletim Técnico Informativo**, n. 6. Rio de Janeiro, 1968b. p. 5-7.

FERREIRA, A. O. C. Editorial. **Revista Brasileira de Educação Física e Desportiva**, n. 9. Rio de Janeiro, 1970. p. 4-5.

FERREIRA NETO, A. Publicações periódicas de ensino, de técnicas e de magazines em Educação Física e esporte. In: DACOSTA, L. P. (org.). **Atlas do Esporte no Brasil**. Rio de Janeiro: CONFEF, 2006.

GINZBURG, C. **Relações de força**: história, retórica, prova. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

LUCA, T. R. A Revista do Brasil (1916-1944): notas de pesquisa. In: BEZERRA, H. G.; LUCA, T. R.; FERREIRA, A. C. (org.). **O historiador e seu tempo**. 1 ed. São Paulo: Editora Unesp, 2008, v. 1, p. 117-127.

PEREIRA, L. E. **Índice da Revista Brasileira de Educação Física e Desportos**. Brasília: MEC/SEED, 1983.

SCALZO, M. **Jornalismo de revista**. São Paulo: Contexto, 2004.

MARTINS, A. L. **Revistas em Revista**: imprensa e práticas culturais em tempo de República – São Paulo (1890-1922). São Paulo: EDUSP/Imprensa Oficial do Estado, 2001.

TABORDA DE OLIVEIRA, M. A. **A Revista Brasileira de Educação Física e Desportos (1968–1984) e a experiência cotidiana de professores da Rede Municipal de Ensino de Curitiba**: entre a adesão e a resistência. 2001a. 398 f. Tese (Doutorado em História e Filosofia da Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2001.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ambiente virtual 116, 159, 162, 166, 167, 168

Análise do comportamento 20, 21, 22, 23, 25, 26

Anos iniciais do ensino fundamental 26, 204, 205, 206

Antiguidade 139, 141, 142, 148, 149

Aprendizagem 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 14, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 40, 47, 49, 52, 64, 67, 68, 70, 71, 73, 74, 75, 91, 92, 97, 98, 100, 102, 103, 104, 105, 111, 116, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 144, 151, 152, 153, 159, 160, 161, 162, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 175, 176, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 189, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 227, 234, 235, 241, 242, 243, 245, 246, 249, 251, 252

Avaliação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 68, 83, 90, 95, 102, 108, 109, 111, 112, 115, 118, 119, 120, 175, 189, 200, 210, 211, 214, 215, 216, 234, 235

C

Ciências 12, 20, 26, 30, 32, 33, 37, 39, 41, 42, 80, 86, 93, 94, 128, 149, 182, 202, 203, 221, 253

Contexto remoto 151, 156

Cotidianos 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 236, 237, 238, 239, 240

Crise sanitária 182, 183, 189, 195, 200, 201

Currículos 4, 7, 14, 22, 91, 99, 104, 157, 218, 219, 220, 221, 222, 224, 226, 227, 228, 230, 232, 239, 240, 252

D

Dislexia 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217

Diversidade 18, 76, 77, 117, 128, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 168, 172, 177, 203, 224, 246

Docente 1, 2, 4, 5, 6, 7, 24, 37, 39, 40, 41, 43, 44, 59, 67, 70, 79, 80, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 140, 150, 152, 153, 157, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 200, 201, 202, 220, 223, 227, 228, 230, 233, 234, 238, 239, 240, 248, 253

E

Educação bancária 12, 13, 14

Educação física 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 170, 172, 173, 174, 177, 178, 179, 181, 226

Educação infantil 10, 12, 45, 47, 48, 49, 54, 121, 122, 126, 127, 181, 215, 241, 246, 250, 252

Educação superior a distância 107, 109, 119

ENADE 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120

Energia nuclear 30, 32, 34, 35, 37, 38, 39, 41, 42

Ensino 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 32, 33, 37, 39, 41, 42, 44, 45, 51, 56, 59, 63, 65, 66, 67, 68, 71, 73, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 91, 92, 93, 97, 100, 101, 102, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 128, 135, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 211, 212, 214, 215, 216, 218, 219, 220, 227, 230, 231, 232, 239, 241, 253

Ensino fundamental 4, 5, 26, 27, 29, 44, 128, 142, 151, 152, 153, 157, 158, 170, 171, 172, 173, 174, 180, 181, 204, 205, 206, 211, 216, 218, 219, 220, 241

Ensino superior 76, 77, 80, 105, 107, 108, 110, 111, 112, 118, 119, 120, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 253

Ensino-aprendizagem 20, 21, 22, 23, 25, 26, 92, 111, 116, 171, 175, 182, 185, 186, 187, 193, 195, 200, 201, 205, 212, 214, 227

Escola 1, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 14, 24, 26, 27, 28, 29, 37, 40, 41, 42, 43, 47, 48, 51, 52, 63, 65, 67, 68, 71, 72, 73, 77, 80, 84, 86, 93, 94, 97, 121, 122, 123, 126, 128, 130, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 155, 157, 158, 168, 171, 172, 174, 176, 177, 180, 181, 208, 209, 210, 211, 216, 217, 223, 224, 225, 226, 228, 232, 234, 236, 237, 239, 242, 243, 245, 246, 247, 248, 250, 251

Estágio supervisionado obrigatório 76, 77, 80, 83, 85

Estudantes 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 27, 28, 29, 43, 44, 45, 83, 89, 92, 95, 96, 108, 109, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 120, 147, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 205, 206, 209, 210, 211, 212, 214, 219, 220, 222, 223, 224, 225, 226, 242, 243, 246, 247

F

Famílias 28, 29, 67, 68, 71, 72, 121, 122, 123, 126, 141, 144, 145, 147, 193

Formação de professores 1, 20, 23, 26, 56, 57, 72, 76, 80, 81, 84, 86, 89, 92, 101, 105, 150, 151, 159, 175, 216, 220, 228, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 239, 241, 242, 248, 251, 252, 253

H

História 12, 13, 18, 25, 28, 31, 32, 34, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 65, 66, 78, 79, 89, 123, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 137, 139, 140, 141, 142, 149, 150, 210, 228, 240, 244, 245, 248, 249, 250, 251

Humanizada 12, 200

I

Imprensa periódica 56, 58, 65

J

Jogos cooperativos 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181

L

Língua portuguesa 1, 5, 24, 26, 61, 81, 149, 151, 153, 154, 155, 190

Linguagem escrita 47, 48, 51, 52, 54, 217

Literatura indígena 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 138

M

Medievos 139

Mudanças 1, 6, 25, 27, 28, 60, 77, 108, 111, 143, 146, 157, 171, 182, 184, 186, 187, 188, 193, 199, 200, 245

O

Opressor 12, 14, 16, 18

Oprimido 12, 14, 15, 16, 18, 19

P

Pandemia 27, 28, 36, 44, 67, 151, 152, 156, 157, 173, 179, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 201, 202, 203

Pedagogia histórico-crítica 30, 32, 42

Pedagogia libertadora 12, 16

PIBID 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 253

Prática docente 24, 39, 40, 41, 59, 84, 88, 90, 92, 93, 94, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 173, 174, 180, 202, 223, 239

Professor 1, 3, 8, 9, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 30, 40, 41, 43, 44, 54, 61, 62, 67, 68, 70, 71, 73, 78, 82, 83, 84, 89, 92, 93, 94, 97, 98, 99, 100, 103, 105, 110, 116, 121, 122, 128, 129, 130, 133, 136, 140, 141, 142, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 168, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 181, 189, 193, 197, 200, 204, 206, 211, 212, 213, 214, 216, 223, 226, 230, 231, 234, 235, 238, 239, 241, 248, 253

PROSUB 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42

Q

Qualidade 4, 5, 6, 7, 9, 10, 15, 51, 65, 72, 77, 79, 84, 85, 86, 92, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 118, 119, 120, 140, 141, 148, 153, 168, 173, 181, 185, 188, 194, 195, 198, 201,

212, 223, 231, 235

R

Realismo nominal 47, 48, 49, 52, 53

Residência pedagógica 76, 151, 152, 153, 157, 158

Respeito 5, 9, 13, 17, 21, 50, 56, 58, 68, 71, 73, 74, 77, 90, 94, 103, 104, 117, 124, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 136, 137, 138, 145, 153, 156, 172, 177, 200, 223, 226, 230, 231

Ressignificação 88, 90, 94, 95, 96, 99, 100, 101, 103, 104

Revistas pedagógicas 56, 59

S

Saberes docentes 23, 88, 92, 99, 106, 239

Sala de aula 8, 16, 22, 28, 29, 44, 49, 52, 84, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 117, 121, 123, 128, 129, 130, 134, 135, 136, 137, 138, 152, 156, 157, 158, 173, 174, 175, 176, 179, 180, 181, 185, 186, 192, 193, 197, 204, 212, 213, 225, 243, 247, 248, 249

T

Tertúlias dialógicas 67, 68, 71, 72, 73, 74

U

UFPI 61, 107, 108, 109, 110, 113, 118, 119

V

Valorização cultural 128



Valorização da docência 76, 78

Educação:

Políticas públicas, ensino e formação

IV



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br






Ano 2022

Educação:

Políticas públicas, ensino e formação

IV



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2022